

Director, Proprietario e Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23 a 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

## O problema dos mercados Uma utopia Reparos...

Varios alvites tem sido apresentados para a conveniente solução deste problema. Se nos alvites ha opiniões dispares, quanto á edificação e local, no que respeita á demolição dos velhos, sujos e inesteticos mercados actuaes, a maioria dos farenenses mantém critério uniforme. A concordancia com a derruba é manifesta. E, se assim acontece, porque se ha-de perfilhar uma unica e nova construção monumental na baixa da cidade? Os que defendem este critério não tem por certo a noção exacta das proporções e do significativo desenvolvimento citadino. A cidade alarga-se mais num sentido e é natural que isso aconteça, quer pelo sistema de construção adoptado entre nós, quer também devido ao custo do terreno e á predisposição da procura de sitios mais altos e arejados. Se tivermos, em conta essa predisposição, reconheceremos que num futuro proximo todas as alturas, que vão da Estrada de S. Luiz até á Estrada da Senhora da Saude, onde as construções são já em elevado numero, estarão cobertas de edificações e largamente habitadas. Teremos assim, dentro desta zona e contando com a que habita nos limites ou proximidades da actual Estrada de Circunvalação, um numero de fogos não inferior aos que da mesma Estrada vão até á beira da ria. Tendo, pois, em conta, esse avultado nucleo populacional e bem assim o que o futuro alargamento da referida area citadina proporcionará, é facil reconhecer que a construção dum mercado unico não é um ponto de vista defensavel.

São critério que a Camara deve adoptar, é o da construção de dois mercados, procurando servir duas zonas da cidade a delimitar. Parecerá talvez que este raciocínio implica maior dispendio, por ser mais facil construir um do que dois mercados. Quanto a nós, não é. Expliquemo-nos: um unico mercado tem que ocupar uma grande area ou conter dois pisos, para ter em conta as futuras exigencias do abastecimento do aumento de população. Será infalivelmente custosa essa edificação que o erario municipal não comporta, nem poderá comportar nestes anos mais proximos, a não ser com inteiro sacrificio de outros instantes problemas que ha muito aguardam também solução. Seria portanto um monumento caro e não resolvia o problema da distancia que hoje já preocupa bastante. Para obviar a este ultimo inconveniente e ainda para se libertar o municipio dum pesado encargo, representado para uma construção moderna e monumental, com muitos estabelecimentos ha o recurso do ser construido nas proximidades da Estrada da Circunvalação, entre as Estradas de Olhão e Loulé. Este seria o primeiro a construir, em linhas estéticas, sem grande aparato e de aspecto ligeiro mas solido. Depois iniciar-se-ia a construção do segundo que, por ficar na baixa da cidade, teria, possivelmente, uma certa grandiosidade. Será errado este parecer? E' possivel que surjam discordancias. De resto, não pretendemos impôr um critério, embora o julgemos digno disso.

Desde que o mundo é mundo... Todos os politicos portugueses entenderam que para se organizar um partido e fazer eleições, era indispensavel que as repartições publicas estivessem nos mãos dos mesmos partidos. O partido democratico, fiel discipulo do partido regenerador, uma vez no poder, fez as diligencias para que as repartições publicas fossem umas succursaes daquele partido. Por este motivo fui varias vezes preterido nos meus desejos. Quando comecei a fazer clinica em Lisboa, um ministro amigo desejou auxiliar-me dando-me um emprego publico, com a condição de me filiar no partido democratico. Esta proposta não foi aceite. Mais tarde e uma vez em Faro, os empregados do Caminho de Ferro pediram varias vezes para eu ser nomeado seu medico, o que nunca conseguiram por não ser democratico. Uma das vezes, tendo-me dirigido ao meu particular amigo Luiz Derouet, este ofereceu-se para me dar uma carta de recomendação para o deputado sr. Aguas, o que equivalia á filiação no partido democratico. Também esta proposta não foi aceite. Os usos e costumes dum povo não se modificam rapidamente e quando alguém deseja fazê-lo tem a sorte do Rei do Afeganistão que foi um grande patriota, mas um pessimo politico. O caso das bofetadas dadas por um professor seria aproveitado pelos democraticos, na hypothese de se tratar dum inimigo, para se verem livres dele. Se o sr. dr. Guedes fosse vivo poderia confirmar o que acabo de dizer. Os democraticos só faziam favores aos seus, por necessidade de se manterem no poder. Se os partidos em Portugal, que representam correntes de opinião, necessitam de se apoderarem das repartições publicas para fazerem eleições, com mais razão devem necessitar disso os detentores dos poderes do Estado que desejam modificar a sua estrutura. Staline, aliado das oposições á nossa Dictadura, sustentou que para se ser um bom empregado publico é necessario ter fé na nova organização do Estado, sendo preferivel um comunista, embora tecnico mediocre a um sabio burguez. Mussoline sustenta a mesma doutrina, preferindo um mediocre factista a um sabio liberal individualista. Os proprios jornaes de opposição á Dictadura aprovam as medidas despoticas do governo hespanhol que para defender a revolução em marcha não tiveram medo de saltar por cima da constituição, confiscando os bens da nobreza, etc. etc. Este aplauso dos jornaes da opposição representa uma censura feita pelos mesmos ás excessivas benevolencias dos Governos da Dictadura. Efectivamente quando um medico é chamado para modificar radicalmente o tratamento dum colega prefere um enfermeiro menos habil mas que tenha fé no seu tratamento a outro embora mais inteligente mas seu inimigo. Este enfermeiro pode incurrir desconfiança no doente o que é prejudicial para a sua cura. O caso do professor representa um favor feito a um democratico, o que é contrario aos principios democraticos (partido) e os usos e costumes do nosso povo. Em teoria este acto será muito bonito poisque representa a generosidade do vencedor para com o vencido, porém na pratica dá resultados contraproducentes por ser considerado pelos indiferentes e inimigos da situação como um acto de fraqueza do poder. Das repartições publicas não podem sair favores e tudo quanto não seja este procedimento, é uma utopia que não tem realidade em Portugal.

Desde que o mundo é mundo... Se a minha memoria de homem velho, gasto e cansado não me atraiçoa, ahi por 1884 ou 85, o *Progresso do Algarve*, que era, então, o orgão da mais aguerrida facção do partido progressista local, judiciosamente crismada pelos adversarios com o *sobriquet* de *rabinos*, porque a outra era a dos *fajardos*,—ahi por 1884 ou 85, dizia eu, o *Progresso do Algarve* passou inesperadamente de bi-semanario, como tinha sido até ali, a diario. Mas, por motivos fauceis de compreender, e que ainda perduram, um belo dia o *Progresso do Algarve* deu dois passos á recatguarda e deixou de iluminar todas as manhãs a ridente terra algarvia, para só aparecer ás quintas-feiras de cada semana. Este meu reparo vem a proposito de ouvir dizer ou ter lido, que, desde que o mundo é mundo, era a primeira vez que no Algarve se publicava um jornal diario. A minha rapariguinha de recados veio hoje dizer-me, toda contente, que nas principais ruas da cidade já se tinham instalado as assadeiras de castanhas. E' caso para felicitar a Camara e a Comissão de Iniciativa. Os forasteiros tem mais que ver.

Santo Antonio-do Alto por Mragarida Guerreiro  
 Ao cimo da cidade, e para o nascente, está a sua capelinha com um claustro ao lado, onde se amalham as avesitas e de que os ciganos fazem tenda nas noites de invernía. Ao fundo tem uma torre, com um sino velhinho e rachado, que no dia da sua festa toca em surdina, com a vosita roufenha, encatarrada, mas onde se sente ainda a ternura, nunca extinta, daqueles tempos de novilho em que o seu repique alegre e argenteo ia por aqueles campos de amendoeiras, e até ao mar, levando os rumores da festa aos pescadores e mareantes que por ali passavam, e de lá viam brancuejar, no alto, a capelinha. Mais uns degraus acima, estreitos, caiadinhos de fresco, e é ai o mirante. De lá se avista um dos mais maravilhosos panoramas do Algarve. É um mimmo de frescura e cor, que á graça de Deus espalhou ás mancheias por essas terras e o mar... Olhão, a vila cubista, com seus mirantes mouriscos, embalada no marulhar das ondas, sonha dormente o seu sonho de aventuras... As aguas da ria azul ondeiam em volta dos veleiros arosos, que á salpicam... Estendem-se retalhos verdes, em todos os tons, sobre a campina, e por entre arvoredos branqueiam casas pequeninas, parecendo pombas alvas, por ali poisando, a dar a alegria dos seus arrulhos aos cavadores... Do lado norte, as serras: da Goldra, S. Miguel, divans avuludados a que se encosta caprichosamente a paisagem... Numa manhã, florida e luminosa, subi lá acima, á alegre ermidinha; era o dia da festa do Santo Taunaturgo... Alecrim e flores silvestres tapetavam o chão; o andor estava cheio de rosinhas de tocar, cravos perfumados, e, em redor, vasos de mangericos envoltos em papel vermelho... Era muito concorrida a festa principalmente de gentis raparigas, que iam depor aos pés de Santo Antonio as suas supplicas de namoradas... Num recanto da capela, resavam duas velhinhas e entre elas me aconcheguei. Uma das velhinhas, vendo-me, risouha, aproximou-se mais de mim e disse-me: —Não está lindo o meu rico Santo Antonio? Eu quero-lhe muito, conheci-o em menina e tenho levado a minha vida toda a adorá-lo... Tem muitos milagres que todos conhecem, mas um, que eu sei, nem todos o sabem... E em doce e cariciosa voz, olhando o milagre de quando era menina, contou-me: «Meus pais eram muito amigos do ermitão e da ermitõa, dois velhinhos sem filhos, que como filho amavam o Santo Antonio. Eu muitas vezes os visitava, levando-lhes peixe, porque meu pae era pescador e quando Deus lhe dava abundancia de pesca gostava de repartir com os pobrezinhos. Uma noite, ainda me lembro com susto e já foi ha anos!—fez um grande temporal. O vento e a chuva derrubaram arvoredos, telhados e as casas baixas ficaram alagadas. Lá fóra, o mar, Santo Deus!... foi um horror!

A ermitõa, que todas as noites se levantava para ir ver se o seu *lilvanto* tinha a lampada acesa, chegou ao alar e ficou assombrada, porque o Santinho tinha desaparecido. Afita, correu a capela toda, procurando-o, chamando-o... mas foi em vão o seu apelo. Mais tarde, quando o vento já não se ouvia, e a tempestade tinha passado, de novo voltou á capela. Santo Antonio lá estava no seu nicho, e a velhinha, entre risos e lágrimas, disse-lhe a sua angústia, o medo de o não tornar a ver, e aproximando-se mais, até lhe tocar, qual não foi o seu espanto vendo-o todo molhadinho, os pés cheios de areia... Limpou-lhe os pés, enxugou-lhe o manto, espevitou a lampada, deitando-lhe mais azeite, a luz bateu em cheio no rosto de Santo Antonio, e a boia ermitõa viu-o... então sorriu... Ao outro dia soube-se que um grande barco esteve em perigo defronte da capelinha de Santo Antonio, e o comandante, que era crente, de joelhos lhe implorara que o salvasse; e de repente, a tempestade acalmou e um luar benedito caiu sobre o mar, ainda ha pouco tenebroso... Dentro do navio, a olhá-lo, o capitão viu o nosso querido Santo Antoninho. E foi por isto que saiu do altar, e voltou todo molhado, com os pésinhos cheios de areia do mar... Acabou a missa. Levantei os olhos para Santo Antonio e pedi-lhe que valesse sempre aos meus filhos nas tormentas da vida... Ao sair da capelinha, levava nos olhos o encanto daquela festa, e no coração o desejo de ter a fé das almas simples... Do adro, olhei a cidade e o mar azul. Azul estava o céu, o ar, e até a sombra das pessoas e das coisas era azul! Desci a avenida, e junto de nós passavam dois velhinhos, muito abraçados, cantando. Um era baixo, gordo, com dias maçinhas vermelhas nas faces, que pareciam de menino; ria e cantava, mostrando a boca desdentada... O outro, magro e alto, muito sequinho e moreno, ria também num riso largo e escancarado. Parei a vê-los, e perguntei-lhes porque cantavam, porque riam... —Pois porque ha de ser, responderam; não é hoje o dia de Santo Antonio? Quando eramos moços, fomos no dia da sua festa por uma cartinha no seu andor e pedir-lhe noiva e daí a pouco tempo—dizia o mais gordo—casei com a minha Antonía que era uma moça muito bonita, benza-a Deus. E o velho magrinho, rindo cada vez mais, com a bocarra escancarada, disse também: —E eu casei com a minha Gertrudes, que foi, e ainda é, a mais vistosa rapariga cá destes sitios... O dia azul findava... A música e os cantos dos folguedos ouviam-se ao longe, numa cadência embaladora... Duas andorinhas extraviadas cortavam o ar, e ambas iam nimbadas de azul... E' milagre, pensei... milagre de Santo Antonio...

**Camionetas de serviço publico**  
 O Conselho Superior de Viação fez constar a todos os comerciantes de automoveis, *Carrossiers*, concessionarios de carreiras e outros interessados, que a partir de 1 de Janeiro, proximo, não serão aprovadas viaturas automoveis apresentadas á inspecção com numero de lugares superior ao da lotação autorisada nos termos do artigo 111 do Codigo da Estrada, ou com bancos suplementares nas coxias, que devem ficar completamente livres. Esta determinação incidirá apenas sobre os *chassis* em que forem applicadas carrossarias novas.

**Ha 44 anos**  
 — de —  
**"O DISTRICTO DE FARO"**  
 Da 18 de Outubro de 1888  
 Foram nomeados conegos da Sé Catedral de Faro, com o onus de ensino das ciencias eclesiasticas no seminario episcopal desta cidade, monsenhor Joaquim Maria Pereira Boto e os srs. bachareis Diogo Gomes Paulo e José Lapa Fernandes Manoel.  
 Fez exame de portuguez final no liceu de Lisboa, ficando aprovado, o aluno do *Liceu Francez*, daquela cidade, sr. Antonio de Macedo Ortigão, filho do nosso presado colega do *Correio da Noite*, sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão.

**Teatro 1.º de Dezembro**—Estreitou-se no domingo a companhia Jacobety, que corresponde á espectativa publica, apresentando artistas de merecimento real. Deu nos nessa noite o bonito *vaudeville* de Sousa Bastos, a *Niniche*, e a engraçada opereta burlesca de Jacobety o *Teatro por dentro*. Uma comedia ligeira e mimosa, apesar de fresca e recheada de ditos picantes, e uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

**Escola Industrial e Comercial de Tomaz Cabreira**  
 Fechou em 6 do corrente a exposição escolar dos alunos desta escola. Seis salas repletas de desenhos de varios generos, composições, estilisações, trabalhos de carpintaria, costura e bordados, modelação em barro e em pasta. Trabalhos muito interessantes, alguns deles primorosamente executados, honrando sobremaneira o illustre pintor Lyster Franco, devotado director da escola. A secção comercial também foi representada. Inumeros es-

**Monte-pio Artístico de Faro**  
 José Filipe Alvares previne os socios do Monte-pio Artístico de Faro de que que continua a tratar dos doentes como dantes.

**Vinho novo**  
 Foi proibido, por decreto publicado no *Diario do Governo*, sob pena de multa, expôr á venda vinho novo antes de 30 de novembro.

**Carlos Pedro Cabrita**  
 Médico-Cirurgião  
 CLINICA GERAL E PARTOS  
 Avenida J. C. Mealha  
 Telefone 45  
 LOULE  
 Consultas das 2 ás 4

**Henrique Borges**  
 Doenças da boca e dentes  
 Dentes Artificiais  
 Reabriu o seu consultório  
 FARO

José Filipe Alvares

representada. Inumeros es-

todos não puderam ser expostos pela exiguidade do edificio. A exposição foi muito concorrida e justamente apreciada.

representada. Inumeros es-

## MUNDANISMO

PÁGINA DE UM DIÁRIO

Cinco horas da tarde. Dia cinzento, pesado, triste e sonolento. Até mim chega o ruído da chuva torrencial que atala a rua. Meus olhos sentem-se prisioneiros dentro desta pequena quadra. Abafa-me este ambiente; desejaria expor a minha alma nua ás intempéries do tempo. Aborresco a cidade nestas horas soturnas. Amo o sol, os horizontes vastos, a agitação que me impolgue o espirito entorpecido. Esta penumbra entendida e a luz é o meu simbolo. Desejo a liberdade, a liberdade pelos campos sem fim, a vagabundaria sempre, e sempre pelos atalhos que serpeam as montanhas. Eu sinto que minha alma nostálgica trepa por todas as escarpas, salta por todos os obstaculos, para ir posar no cimo do monte. Ai, perante aquela imensidade, conserva-se como que abstracta, como que rezando, num goso estranho de volúpia pelo infinito, numa oração pelo sol que caminha para o poente, deixando após si um manto de reverberos sanguinolentos, que encendeiam as grandes planícies.

Sol! Luz adorada; chama de vida, fogaço sacrosanto que a nossa alma prostrada adora e quer!

Mas não. Não há sol. A realidade está nesta chuva torrencial que cal lá fora e no meu coração!

Lisboa, Outubro, 1932.

Tiago

Fazem anos

Em 19—D. Maria do Carmo Belmarco de Carvalho.

Em 21—D. Maria Gabriela Fonseca de Bivar e José Pires Paraíso Junior.

Em 22—D. Teresinha Falcão Ramalho Ortigão e D. Antonia Carneiro.

Partidas e chegadas

Regressou de Paris o sr. comendador Ferreira Neto.

Com seus filhos regressou da Senhora da Rocha, Armação de Pera, a sr.<sup>ma</sup> D. Maria da Conceição Mendonça.

Acompanhado de sua esposa regressou de Portimão a sua casa nesta cidade, o sr. dr. Urbano José dos Santos.

Com sua enteada mlle Olímpia Davim, regressou ontem a Faro a sr.<sup>ma</sup> D. Joaquina Aboim de Ascenção Davim.

Seguiram ontem para Lisboa, onde vão frequentar o primeiro ano da Faculdade de Letras as meninas Maria Tezera da Cunha Rocha, Natercia Brandão Cidreira e Maria Isabel Aguedo.

Segue hoje com sua família para Lisboa, onde vai fixar residência, o sr. capitão Paulino das Dores.

Com sua esposa e filha seguiu para Lisboa o sr. Capitão Manoel Milreu.

A continuarem os seus estudos se-rem em Lisboa para Lisboa o sr. Joaquim Cunha e hoje, seu irmão, sr. Edmundo Cunha.

Regressou hontem a Faro, no rapido o sr. dr. Julio de Lemos Correia Leal. Sua esposa ficou internada no hospital de Santa Marta. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Nascimento

Deu á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. José do Nascimento Lucena, chefe da secção electro-técnica deste distrito.

## PELA PROVINCIA

TAVIRA

De visita ao Posto Agrario, esteve nesta cidade o sr. dr. Artur Urbano de Castro, digno Inspector Superior dos serviços agricolas do Ministerio do Comercio e da Agricultura.

No dia 20 terá inicio na Igreja parochial de Santa Maria o solene tríduo em honra de N. Sr.<sup>a</sup> de Fátima com assistencia de sua ex.<sup>ma</sup> Rv.<sup>ma</sup> D. Marcelino Franco, preclaro bispo diocesano.

Haverá também conferencias por um dos mais notaveis oradores sacros do país.

No dia 23 celebrará o sr. Bispo missa de Pontifical, e á noite presidirá á procissão das velas, devoção a que concorrem as principais sr.<sup>mas</sup> da nossa sociedade.

## Diniz Amôres

Cirurgião dentista

Doenças da boca e dos dentes  
Dentes artificiais em todos os sistemas  
Consultas e tratamentos, todos os dias, desde as 10 ás 22 horas

CONSULTORIO  
Travessa Rebelo da Silva, 47—FARO  
TELEFONE 101

## Explicações

A preços modicos, senhora diplomada dá explicações para o curso dos liceus e commercio.

Recebe em sua casa alunas internas, rua Infante D. Henrique, 208—FARO.

## COSTA VERMELHA

## PRAIA DA ROCHA

Verbena

Realizou-se no nosso pavilhão avenida a segunda verbena da temporada, a instante pedido das sr.<sup>mas</sup> e rapazes de Ayamonte, que afinal não compareceram por motivos estranho á sua vontade, o que não impediu que essa salerosa festa decorresse com o maior brilho e animação, n'ela tomando parte a nossa numerosa e bellissima colonia balnear hespanhola, que continuou mantendo nas suas caracteristicas danças regionaes, «As Sevillanas» aquele garbo, alegria e desenvoltura que lhes é peculiar, e que foram varias vezes repetidas, tal o clamoroso entusiasmo que souberam comunicar á sua numerosa assistencia.

Festa dos Casados e Solteiros

Promovidas por distintas comissões de sr.<sup>mas</sup> da nossa colonia balnear, casadas e solteiras, realizaram-se também no pavilhão Avenida, estas duas interessantissimas diversões.

A primeira excedeu toda a espetativa, quer em fremente alegria e vivacidade, como em desusada impôncencia, sendo iniciada por um lauto jantar á americana, cujas mesas, vistosa e artisticamente ornamentadas, dentre as quaes se destacavam inumeros balões coloridos, com grande profusão de flores, repetindo-se este lindo motivo em toda a cupula, e circundando o vasto salão, uma original e modernista decoração, cujo conjunto produzia o mais deslumbrante efeito, que excelentemente se casava com as ricas toilettes e encantos femeninos.

Com o larga distribuição de serpentinas, variegadas e vistosas carapuças de papel, gatinhas e confetis, a animação generalizou-se, e a tal ponto ela foi tão delirante, que todas as danças antigas foram resuscitadas, como a folha dos quintalinhos, mazurcas, valsas, quadrilhas, ródas, etc.

E caso unico, absolutamente marcante, todos os casados rudopiaram, livrando-se assim do pagamento de pesadas multas... embora altas horas da madrugada, recolhidos em suas casas e inteiramente enxarcados, constatassem que tamanho dispendio de energias, havia sido bem superior ás suas forças. O que é certo é ficar-lhes a gloria de terem preparado uma festa, que, no seu genero, nenhuma outra foi realisada, quer na nossa provincia, quer fóra dela, e isto o afirmavam muitas centenas de assistentes.

Os solteiros, com o sangue na guelra, também deram o seu gentil contingente de agradaveis surpresas, sobresaindo o galante numero das «hermanas torres» no guarany» graciosamente interpretado por Mateus de Sousa e Antonio Pacheco.

No final fizeram uma quete em favor dos pobres de Portimão, a qual rendeu varias centenas de escudos. Bem hajam pois!

Concerto de Beneficencia

Conforme o programa que na nossa penultima cronica inserimos, foi ele integralmente cumprido e precedido até dumas breves palavras de apresentação pronunciadas pelo nosso distinto camarada, dr. Mario Lyster Franco, fazendo o merecido elogio do seu organisador, o illustre medico algarvio dr. José Filipe Alvares, bem como de suas gentis filhas D. Guilhermina, D. Artemisia e D. Raquel Duarte de Almeida Alvares e suas eximias executantes e bem assim da magnifica Orquestra do nosso pavilhão avenida, sob a proficiente direção de José Lobo da Veiga.

Autores consagrados como Brahms, Liszt, Ravel e o modernista Milí, foram interpretados com a mais segura tecnica, sentimento impecavel, e assombrosa agilidade, que são difficeis e belos trechos requeriam no piano e que só consumadas e virtuosas artistas, como D. Guilhermina e D. Artemisia Duarte Alvares, nos poderiam mimosar, e deixar-nos profundamente encantados e surpresos.

Outro tanto succedeu no canto, com sua irmã D. Raquel Duarte Alvares, na deliciosa canção portuguesa do professor Herminio do Nascimento, e num trecho da cavalaria Rustica, de Mascagni de grande responsabilidade, nos quaes soube tirar os melhores efeitos da sua privilegiada garganta.

As ovações foram interminaveis, bem como á primorosa execução dos belos trechos sinfonicos, executados pela nossa excelente Orquestra, ouvidos todos com o mais decidido agrado e entusiasmo.

Um bravo a todos, e sinceros agradecimentos, por tão interessante e meritoria festa, que redundou em beneficio da secção oftalmologica do hospital da Misericordia de Faro e da Sopa dos pobres, de Portimão, cujo rendimento liquido deu p.a.a. aquele, Esc. 500\$00, e para os pobres de Portimão Esc. 277\$10.

Aniversarios

No passado dia 23, festejou o seu aniversario natalicio, o nosso particular amigo, dr. Alberto de Sousa, distinto medico e Director do Sanatorio Vasconcelos Porto, de S. Braz de Alportel, e um dos grandes entusiastas da nossa inegalavel praia, que merecê das suas invejaveis qualidades de trabalho, inteligencia e afabilidade, gosa das maiores e geraes sympathias, pelo que a sua casa se encheu de toda a colonia balnear, que assim quiz significar-lhe o seu regosio e entranhada simpatia que lhe devota, bem como a sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos. Em nome da colonia balnear, foi pelo dr. Constantino Cumano lida uma mensagem, sublinhada com os mais francos aplausos e sonoras gargalhadas. Os illustres donos da casa ofereceram aos seus numerosos convidados um profuso e opiparo copo de agua, trocando-se os mais amistosos e calorosos brindes, saindo todos altamente reconhecidos pelas proverbiaes gentilezas recebidas. Também dias depois passou o aniversario natalicio do seu simpatico filho Mateus, repetindo-se as mesmas manifestações de alegria, cumprindo-nos agradecer o captivante convite.

Outro aniversario muito solenizado, foi o do estimadissimo amigo dr. Constantino Cumano, formando-se um curioso cortejo, ao som de musica e foguetes, que, dirigindo-se a sua casa, o vitorioso e cumprimentou vibrantemente, bem como a sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Finalmente no dia 25, completou 31 anos, o nosso bom amigo José Joaquim Mendes Furtado, digno socio gerente da importante firma, que na nossa praça gira sob a denominação de Mendes Furtado & Ferrarri Lda, que festejou tão solene data, com uma animada ceia oferecida aos seus amigos no pavilhão avenida.

A todos estes nossos presados amigos, entusiastas e admiradores da encantadora Praia da Rocha, endereçamos as nossas mais cordiaes felicitações, fazendo ardentes votos para que taes datas se repitam por invidaveis anos, repletos das maiores, venturas e prosperidades.

Ceia á Americana e Fecho do Pavilhão Avenida

No domingo 2 do corrente, realizou-se uma animadissima ceia á Americana, na qual tomaram parte 150 convivas, e com larguissima assistencia, e que coincidiu com o fecho do nosso belo e acolhedor Pavilhão Avenida, que nos deixa as mais fundas e gratas saudades, pelos enesqueciveis momentos, que n'eles usufruimos: A ceia compoz-se de varias especialidades, como caril á indiana, etc, e decorreu sempre n'um ambiente da maior distincão, intimidade e incomensuravel alegria. Ao champagne produziram-se varios discursos de saudação, salientando d'entre eles, os pronunciados pelo dr. Mario Lyster Franco, D. Caetano Feu e signatario desta.

O dr. Mario Lyster Franco, salientou o grande papel que o pavilhão tem desempenhado no progressivo desenvolvimento e animação da Praia da Rocha,

ressaltando as suas brilhantissimas festas, fazendo ardentes votos para que assim continue nos futuros anos, e terminando por felicitar D. Caetano Feu, e demais corpos directivos. Seguiu-se D. Caetano Feu, o grande animador e arrojado iniciador de tão patriótica iniciativa, que comovidamente agradeceu as elogiosas referencias a si feitas e salientando o entusiasmo do dr. Mario Lyster Franco por esta praia a quem vota uma amizade e dedicacão sem limites, terminando por fazer um apelo a todos os algarvios, que se inscrevam como socios proprietarios do Pavilhão Avenida, para ele assim mais desafogada e brilhantemente poder caminhar na sua senda patriótica. O sr. Antonio de Magalhães Barros, em nome da sua comissão directiva de festas, começou por saudar o distinto camarada, director da secção regionalista do Diario de Noticias dr. Mario Lyster Franco, a quem esta decantada praia tanto deve, e pedindo continue no seu honroso posto, com a mesma fé e entusiasmo. Ao infatigavel presidente do pavilhão, D. Caetano Feu, as suas melhores saudações e fazendo os mais ardentes votos para que em epocas futuras continue a prestar-lhe aqueles inestimaveis e patrióticos serviços, aos quaes tem ligado o seu grande nome, verdadeiro propulsor no maior desenvolvimento da nossa praia sem rival, destacando ainda de tantas e brilhantissimas festas realisadas a da eleição da rainha das praias do Algarve, cujo ineditismo não se canso de enaltecer: Finalmente dirige os seus agradecimentos e saudações a toda a colonia balnear entusiastas desta estância, Lourenço Caiola, o diretor secretario do Diario de Noticias sempre amigo e dedicadissimo, á orquestra do pavilhão, etc. E no meio dos mais estrepitosos aplausos e vivas, encaminham-se todos num rumorejante assalto, com a orquestra á frente, á residencia do signatario desta, que lhes ofereceu um porto de honra, com a sua maravilha de 1880, trocando-se identicos e amistosos brindes, aos quaes o dono da casa agradeceu penhorantemente, iniciando-se o baile, que terminou de manhã, com os mais vibrantes vivas á Praia da Rocha, á donairoza rainha das praias portuguesas.

Casino

Como zona de jogo e de turismo, continua aberto até ao fim do corrente mez, com todos os jogos permitidos por lei, e sempre com a maior concorrência, o nosso grande casino; continuará também aberto o seu magnifico salão, onde toca um belo dueto e onde todas as noites se reune toda a colonia balnear, que continua preparando as suas animadas e distintas festas elegantes.

No proximo numero descreveremos as suas belas festas já decorridas como: Despedida da Monumental jazz orquestra, festa dos caçadores, elegantissimo sarau, passeios, pic-nic, praíadas, etc. que por falta de espaço não podemos hoje inserir, e isto, contando já com a amabilissima acquiescencia do grande amigo desta praia, o intemerato director e proprietario do nosso belo semanario «O Algarve», o decano dos jornas Algarvios.

E para terminar por hoje, salientaremos o excelente serviço de bufete e restaurante permanente, que o solicito arrendatario Joaquim Grade continua a manter inalteravelmente, e que tem merecido de todos os mais mais geraes encomios.

E até ao proximo numero, se Deus nos der vida e saude!

\* \* \*

12 de Outubro 1932.

O Casino

Com o fecho do Pavilhão Avenida, todas as familias se reúnem no magnifico salão de baile do nosso casino e apesar do epoca balnear ir já adeantadissima, todas as noites ali se dança com a maior animação até altas horas da madrugada, tendo ultimamente decorrido com o maior brilhantismo e

concorrência o sarau de beneficencia, despedida da monumental jazz orquestra, festa dos caçadores, Schymi—Rolette, etc, as quaes vamos descrever a seguir, bem como no proximo numero, os encantadores e animadissimos passeios a Silves e Mata-Mouros, No Vale de Pecegueiro—Rasmalho, em casa de D. Caetano Feu; na Quinta da Albicada, de D. Maria Mimoso; almoços na praia, praíadas, chá em Ferragudo, em casa da simpatica familia Forjaz Linni, etc, etc.

O salão de baile do nosso casino fecha no proximo domingo; nessa noite estreiam-se as mais belas bailarinas e estrelas de salão, funcionando apenas todas as suas secções de jogos, como unica zona de jogo oficial no sul de Lisboa, e isto até ao fim do corrente mez. Continua o belo e permanente serviço de bufete e restaurante, que sempre tem merecido os mais geraes encomios

Sarau de Beneficencia

Em auxilio das instituições de beneficencia da nossa visinha cidade de Portimão, realizou-se no nosso casino e com desusada concorrência um grandioso e interessantissimo sarau, que decorreu num ambiente de rara elegancia e que constou do seguinte atraente programa, organizado pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>ma</sup> D. Ana de Bivar Cumano e inteligentemente ensaiado pela distinta artista, ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>ma</sup> D. Margarida Brandão, e que constava dos seguintes numeros;

1.ª Parte

Quadros Vivos:

1.º Extase—por m.lles Helena Castanho, Carolina Mendonça Carvalho e dr. José Rebelo Neves. 2.º Lição de Dança—m.lle Stella Correa Ribeiro e meninas Stella e Alice Avelar. 3.º Lição de musica—m.lle Branca Rosa Gomes e João Bourgard. 4.º Noivos Valencianos—m.lle Maria Luiza Poução Pereira e Luiz Quaresma. 5.º Quadro Regionalista—m.lles Mariana e Maria Valentina Santos, Maria Augusta e Maria Lourdes Magalhães Barros, Constanca Penede, José Antonio dos Santos, Fernando Lousada, Eduardo Caiado, Luiz Quaresma, etc.

6.º Imperatriz Eugenia e suas Damas, m.lles Celete Caiado, Maria da Gloria Magalhães Barros, Maria Helena Castanho, Leonia Judice Pacheco, Carolina Pinto, Mariana e Ermelinda Mascarenhas, e Margarida Herdade.

2.ª Parte

1.º Concerto pela orquestra, sob a regencia do illustre maestro José Lobo Veiga. 2.º Donde estás corazon? por m.<sup>me</sup> Maria Carlota de Bivar Rocha e Côro femenino. 3.º Poesias—por m.lle Maria Manoela Corrêa Ribeiro. 3.º Elegia, de Marsinet, canto, por m.lle André Grénier.

3.ª Parte

1.º Concerto pela orquestra. 2.º Ville d'Amour, de W. R. Heyman, canto por m.lle Stella Correia Ribeiro, e dança por m.lle Stella Corrêa Ribeiro e José Antonio dos Santos. 3.º momento musical, de Shubert, dança classica, por m.lle Maria Manoela Corrêa Ribeiro. 4.º chanson de l'adino, de Tosti, canto por m.lle André Grénier, finalizando com um animadissimo baile que se prolongou até de madrugada.

Todos os numeros foram sobremaneira interessantes, sendo justo referencias especiaes áquelles que mereceram a honra de serem bisados, como todos os trechos de canto, por m.lle André Grénier, que se revelou uma artista consumada e da mais segura tecnica e bela escola francesa, tirando os mais belos efeitos da sua linda e fresca voz.

E como esta distinta professora, hospede com sua mãe, do nosso velho amigo sr. Jayme de Padua Franco, se vai dedicar com todo o entusiasmo e carinho, á leccionação do canto e lingua francesa, felicitamos o Algarve por tão excelente aquisição, que certamente serão largas e oportunamente aproveitadas por todos os interessados,

a quem damos tão grata noticia.

Tambem muito se distinguiram no seu tango, m.lle Maria Carlota de Bivar Rocha, mostrando-nos o lindo timbre da sua voz muito melodiosa, bem como nas danças ritmadas, m.lles Maria Manoela e Stella Corrêa Ribeiro, bem assim José Antonio Carapeto Santos.

Com os nossos mais entusiasticos aplausos e felicitações a todos os gentis interpretes ensaiadora e organisadora, fazemos ardentes votos para que tão simpaticas festas se repitam e desenvolvam na proxima temporada, como marcantes, na mais exigente localidade.

Festa da Caça

Estiveram também muito concorridas e animadas as festas da despedida da monumental jazz orquestra, Shymi-Rolette, com premios aos vencedores, e finalmente a soirée em homenagem ao Club dos Caçadores de Portimão, cujo illustre presidente, nosso bom amigo e illustre medico, dr. Luiz Valentim, organizou com todos os seus amigos, esforçados caçadores, uma grande caçada, cujas peças, á noite foram todas rifadas e leiloadas no nosso casino e ciné, sendo todo o produto liquido, orçado em dois contos de reis, inteiramente destinado ao hospital de Portimão, altruista iniciativa essa, que merece o nosso mais caloroso e incondicional aplauso.

E para se vêr como tão simpatica iniciativa foi acolhida pelo publico, basta dizer-se que um coelhinho apanhado vivo, foi vendido por esc. 180\$00; e um interessante chibo, levado em triunfo ao palco do casino, por esc. 558\$00, merecendo os maiores encomios o gesto do nosso particular amigo Luiz d'Alvo, que tendo-lhe saído a prenda, a ofereceu novamente para a venda. As peças de caça mortas pelo dr. Alberto de Sousa, Oscar Forjaz e João Leiria, foram vendidas por esc. 250\$00; as do grupo capitaneado pelo filho do dignissimo juiz da comarca dr. Alfredo Maria Rego, Alvaro Sanches Gama Rego, obteve a quantia de esc. 160\$00, etc.

Abraçando efusivamente todos os entusiastas cooperadores em tão simpatico empreendimento, contribuindo assim para minorar o infortunio dos pobresinhos desprotegidos, desejamos-lhe longa vida e bastas prosperidades.

Antonio J. Magalhães Barros

## Declaração

Graça & Martins Lda. tem o prazer de comunicar aos seus presados Clientes e amigos, que uma vez esclarecidas as desinteligenacias havidas com alguns dos seus Representados, continuam no Algarve representando as importantes e conceituadas firmas de Lisboa:

Moinhos Reunidos, Lda.  
Refinaria Angola, Lda.  
Macedo & Coelho, Lda.  
João de Brito, Lda.  
Fosforeira Portuguesa, Lda,  
Faro, 15 de Outubro 1932

(a) Graça &amp; Martins, Lda.

## Automóveis em 2.ª mão

Compram-se, trocam-se e vendem-se de todas as marcas e de todos os modelos

Européus e americanos

Stand Moderno

Lisboa—Rua Actor Taborba 13 A (ao Matadouro) Telefone n.º 1685.

## Estudantes

Pensão proximo do liceu, sendo estudantes até 16 anos de idade.

Trata-se na Rua de Santo Antonio, 32 A—FARO,

# Camara Municipal de Faro António Bentes & C.ª L.ª

Balancete da receita e despesa efectuada na tesouraria municipal desde 1 a 30 de Setembro de 1932

DESIGNAÇÃO DA RECEITA	Importancias	DESIGNAÇÃO DA DESPESA	Importancia
Saldo do mez anterior	36.071\$54	Paços do Concelho—conservação e reparação.	121\$70
Renda de 2 armazens do Registo.	360\$00	Secretaria de finanças—nova instalação	1.841\$50
Renda dos 4 armazens situados no registo.	480\$00	Quotas sobre a cobrança dos impostos directos	1.603\$41
Rendas das casas da rua Monsenhor Boto, nos termos do D. n.º 15.344.	382\$00	Imposto de selo—D. 12.639	583\$50
Mercado de peixe—taxas de locação.	4.444\$00	Adicional fixo de 3 r. D. n.º 14027	43\$25
Mercado Hortaliças—idem	6.668\$00	50 r. sobre as licenças sanitarias para construção nos termos do D. 12477	162\$50
Matadouro Municipal—taxa pelo gado abatido.	6.013\$14	Vencimentos aos funcionarios que recebem pelo cofre Municipal.	11.242\$49
Matadouro Municipal taxa pela saída de pelame.	496\$40	Secretaria Municipal—expediente	1.756\$18
Montureira Municipal—venda de estrumes.	525\$00	Saúde Publica—expediente	24\$00
Montureira Municipal—aluguer de gado e carroças para limpeza de retretes.	180\$60	Impostos indirectos—pessoal, expediente.	9 7\$50
Plantas e Flores—Passeios e Jardins	648\$95	Pessoal de fiscalisação dos serviços Municipaes	2.149\$00
Idem—rendimento retretes	47\$00	Biblioteca Municipal, exp.	30\$00
Cemiterio Publico—terreno p. sepulturas perpetuas	370\$00	Para o Estado 20 por cento sobre os afilamentos.	771\$00
Idem—rendimento de covais	12\$50	Ao afetador do Concelho, 50 r. sobre os afilamentos—Lei de 1 de Julho 1911 despacho ministerial 25-10-1929	10\$80
Afilamentos 80 r. para a Camara	643\$20	Estabelecimentos de beneficencia—subsídio	1.589\$00
Idem 20 % para o Estado	136\$00	Mercado de peixe—jornaes e conservação.	705\$73
Multas por transgressão e posturas	441\$70	Mercado hortaliças—	125\$00
Taxas pela occupação de terreno para materiais	221\$80	Matadouro Municipal idem	1.902\$40
Taxas sobre tabletoas, leitreiros etc.	5\$60	Cemiterio Publico id. id.	1.490\$40
Taxas para outros fins	20\$00	Obras Publicas—id. id. id.	169\$00
Taxas para construção de muros, alinhamentos.	138\$00	Idem conservação do relogio municipal	30\$00
Impostos directos—comulativos	22.821\$40	Viação—Conservação e reparação estradas, ruas etc.	4.391\$16
Taxas sobre animais latigenos (vacas)	1.060\$75	Idem—fiscalisação de vias e obras	50\$00
Taxas sobre espectaculos cinematograficos	80\$00	Horta da Areia—conservação e reparação	576\$00
Imp. indirectos consumo	18.309\$60	Campo Experimental General Ramalho Ortigão	1.492\$80
Descontos feitos aos funcionarios—c/ aposentac.	83\$60	Limpeza, higiene e rega, pessoal e material.	10.237\$95
Emolumentos da Camara nos termos do D. 17.027	5\$25	Retretes e Urinóis—id. id.	570\$00
Licenças sanitarias de construção de predios	206\$80	Jardins municipaes e arborisação, idem idem.	13.780\$01
Licenças para cães	600\$35	Illuminação publica—pessoal e material	30.814\$77
Cobrado nos termos e de harmonia com o art. 1 da Lei n.º 999 e D. 18.391	180\$35	Serviços de incendios—pessoal e material	1.820\$30
Licenças sanitarias para vistorias de predios	275\$00	Recenseamento Eleitoral—expediente	397\$70
Licenças p. caçar D. 18.743	1.120\$60	Multas—50 % aos denunc.	426\$00
Imposto sobre cada quilogramma da carne D. 16.131	740\$28	Idem—20 % para o Estado	188\$00
Venda de chapas	65\$00	Idem 10 r. para o fundo S. Naufragos	10\$00
Comissão dos serviços municipais das aguas, restituição ao cofre municipal, do vencimento do amanuense que presta serviços na escrita das aguas.	599\$50	Idem—25 % p. a Comissão Venatoria do Concelho	25\$00
Matadouro = regeição e inutilisação de rezes.	5\$00	Comissão Venatoria do Concelho = pagamento de cartões para licenças de caçar	1.320\$00
Comissão de Iniciativa do Concelho de Faro, restituição ao cofre municipal das despesas com as Bicycletas da III volta a Portugal, quando da sua chegada a esta cidade.	27\$75	Idem a Comis. Conc. idem Emolumentos do 3º e chefe de secretaria sobre as licenças passadas por esta amara.	350\$00
		Emolunt. de 115—Tesoureiro e amanuenses, idem Instrução Primaria—renda da casa, etc.	273\$75
		Quota para a Assistencia Nacional á Tuberculose	91\$25
		Officinas municipaes—pessoal e material.	10\$00
		Escola Primaria de S. Pedro—renda da casa	60\$00
		Relogio da torre da igreja do Carmo—manutenção	5.047\$46
		Estudos da futura praia de Faro	428\$54
		Despesas com as Bicycletas da III volta a Portugal, quando da sua chegada a esta cidade	45\$00
		Freguezias rurais	93\$50
		Vencimento do facultativo de Estoy	27\$75
		Vencimento do facultativo de Santa Barbara	450\$00
		Viação—conservação e reparação das estradas	650\$40
		Illuminac. publica material	1.507\$00
		Viação—conservação das estradas da Conceição	119\$85
		Illuminação Publica—pessoal	329\$00
			11\$60
			102.934\$78
		Saldo em cofre	1.550\$88
Total da receita	104.485\$66	Total da despesa	104.485\$66

Faro, 6 de Outubro de 1932

O Chefe da contabilidade municipal Verifiquei a exactidão O Tesoureiro municipal

Manuel Mendonça Bailarim José de Sousa Figueira

## Escola Industrial e Comarcial de Tomáz Cabreira Em Faro

### MATRICULA

Carlos Augusto Lyster Franco, professor efectivo do Ensino Técnico e Director da Escola Industrial e Comarcial de Tomáz Cabreira em Faro:

Faz saber que o Decréto n.º 18.420, de 4 de Junho de 1930, incorporou a extinta Escola de Pedro Nunes na Escola de Tomáz Cabreira desta cidade.

Estes dois estabelecimentos de ensino ficaram constituindo a Escola Industrial e Comarcial de Tomáz Cabreira que, nos termos regulamentares, funcionará com todos os seus cursos industriais e comerciais no proximo ano lectivo.

Nesta Escola, que, em virtude do citado Decréto, passou por consideraveis transformações, tendo sido grandemente aumentada e melhorada em todos os seus ramos de ensino, é ministrado, além do Curso Comarcial, o ensino dos seguintes officios:

**Serralheiro, Carpinteiro, Costura caseira.**

As condições da matricula encontram-se devidamente explicadas no Edital afixado á porta da Escola.

Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos. Escola Industrial e Comarcial de Tomáz Cabreira, Faro, 29 de Agóto de 1931.

O DIRECTOR,

Carlos Augusto Lyster Franco

7--Rua Conselheiro Bivar--9

FARO

Endereço Teleg. (Steamship) ( Navigara) Telef. 182

## Agentes de Navegação

**Marques, Vaz Velho & Caiado Ld.**  
IMPORT. & EXPORT.  
FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fonecedores de calxotaria para conservas



## ESPINGARDAS

DE VARIAS MARCAS E MODELOS

E RESPECTIVAS MUNIÇÕES

José Viegas Mansinho

TAVIRA

## DEUTSCHE LEVANTE LINE

(Hamburg Amerika LINE—NORDEUTSCHER LLOYD)

### Linha do norte de Europa

Serviço regular e rapido com saidas de 6 em 6 dias directo dos portos do Algarve para:

**ANVERS--HOLANDA e HAMBURGO**

e quinzenal para

**LONDRES e BREMEN**

Linha do Mediterraneo

Saidas quinzenais para os portos de:

Alexandria—Alexandrette—Jaffa—Haifa—Cyprus

e todos os portos da

**SYRIA E GRÉCIA**

Agentes gerais na costa do Algarve:

**Antonio Bentes & C.ª L.ª**

7-Rua Conselheiro Bivar-9—FARO

Teleg.—NAVIGARE

## Nos caçadores de bom gosto

Entre o grande sortido de armas de caça e de defesa, encontra-se uma espingarda das duas unicas existentes em Portugal—**Ideal d'Arte**—cujo preço na origem é de Esc. 18.750\$00 e vende-se por menos de metade do seu real valor. Os seus canos de 0,65 põe a carga a inegalável distancia e o alvo é atingido com mais facilidade, rapidez e precisão do que com qualquer outra arma, devido á sua distinta e esmerada construção. O luxo e perfeição é tal, que excede toda a espectativa.

Espingardaria J. Viegas Mansinho — TAVIRA

## Capitao Manuel Alexandre

Explicador do curso dos Liceus

Durante muitos anos professor no Liceu de Faro

Recebe em sua casa três alunos internos

RUA DO DR. JOÃO LUCIO

(Proximo ao Liceu)

FARO

## Xarope Peitoral James

Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, BELEM

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela

**“Via Eastern”**

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

## Sousa Martins

ADVOGADO

E

Alberto Lima

Solicitador

Consultas diarias das 10 ás 17 horas.

Rua Conselheiro Bivar n.º 25

FARO

## Laboratório de Análises Clinicas

Dispensário de Assistencia Nacional aos Tuberculosos

FARO

Análises de urinas, sangue, expecturações e soro diagnosticos.

Autovacinas

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela.

## Antonio Tomaz Ramos (Sobrinho)

Especialidade em frigorificos e caixas isoladoras para gelo, apropriadas para conservação de generos, carnes, peixe, frutas, licores, etc.

Officina de funileiro

Rua Ferreira Neto, 22-24

FARO

## AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO 16

CASA grande, com quintal, na Rua Infante D. Henrique n.º 204, vende-se com a chave na mão.

Trata-se na mesma casa.

## Aos Pais

Casa de respeito recebe um ou dois estudantes para quarto e Pensão, em frente do Liceu. Bom tratamento e esmerado accio.

Diz-se nesta Redacção.

## Curso do Liceu

Official do exército dá explicações do curso dos Liceus e disciplinas singulares.

Informa-se na Rua Baptista Lopes 39—FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

**ANTONIO TOMAZ RAMOS**

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de prédios

**FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS**

Execução rápida perfeita e económica

**Auto-Algarve, Limitada**

(A mais antiga Empresa de Camionagem no Algarve)

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

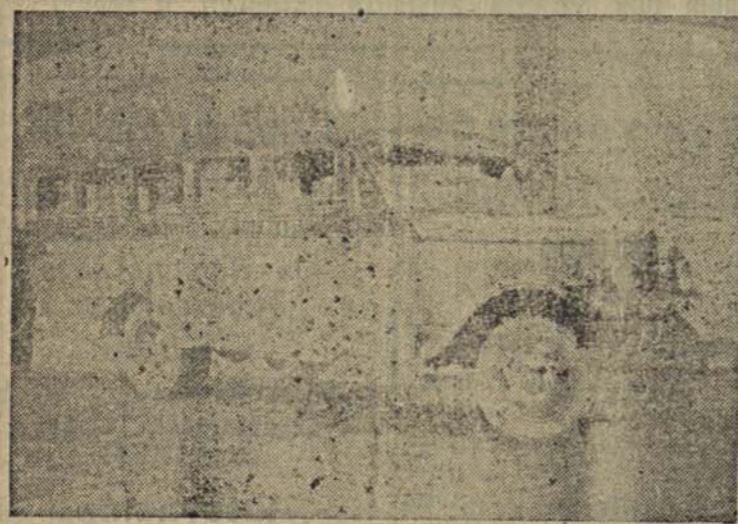
CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira Loulé, Faro, Olhão, Vila Real e Lisboa

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

**DUNLOP 'FORT'**



**Hotel Central**

**Grande Hotel**

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

**Gregoria Gonçalves**

**CALDAS DE MONCHIQUE**

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Reservam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

**MOSAICOS**

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

**Emprego dos melhores materiais**

Fabrica especial da

**Empresa Fabril do Algarve, L.<sup>da</sup>**

FARO

**Farinha Peitoral Ferruginosa**

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos  
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes  
A venda em todas as Farmacias, Drogarias e Mercarias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

**Farmacia Franco, Filhos**

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já á venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para olhos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

**RIBEIRO & SERRA**

Rua Ivens, 26—FARO

**Vinho Nutritivo de Carne**

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

**Farmacia Franco, Filhos**

Rua de Belem, 13 a 22—LISBOA

**TIPOGRAFIA**

— DO —

**ALGARVE**

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.<sup>mos</sup> clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memornaduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quizesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.<sup>mos</sup> clientes necessitam, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao diabeito e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

**Quereis dinheiro**

Jogae no

**Lama**

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre serdes grandes

**'O AZ' dos Tónicos**



A' venda nas principais farmacias  
Deposito: Rua D. Pedro V, 34—LISBOA

**Vinhos de pasto, tinto e branco**

VINHOS LICOROSOS

Aguardentes de vinho, de medronho e anizadas

DISTRIBUIÇÃO GRATIS AOS DOMICILIOS

TELEFONAR PARA O N.º 18

**JOÃO PIRES & FILHOS**

FARO

**TEJO**

O Cimento preferido em todos os trabalhos

Depositarios

**SILVEIRA & HERDADE**

FARO

**Cimento LIS**

— DA —

Empresa de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAIARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

**Empresa Fabril do Algarve, L.<sup>da</sup>**

—:— FARO —:—

**ANIBAL MARTINS CAIADO**

**Casa Bancária**

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

FARO

**Depositos á ordem e a praso creditos em conta corrente**

**Descontos, letras á cobrança e transferencias**

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

**Telegamas Caiados**

Telefone 160